

Autismo: Treinamento para pais

Aula 3 - Principais comportamentos: Olhar, imitar e seguir comandos

As principais vias de aprendizagem que uma criança precisa ter são três: imitação, contato visual e segmento de comando.

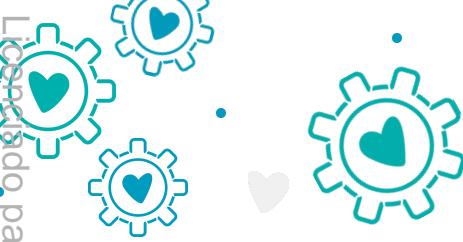
A imitação é a cognição social. É pela imitação que a criança vai aprender e ampliar seu repertório. Mas para ela imitar, também é preciso que ela tenha um bom contato visual. O contato visual também é fundamental, pois além de fazer a criança amplie muitos repertórios, também ativa muitas áreas do cérebro. Já seguimento de comandos envolve interpretação. É muito importante a criança interpretar, pois interpretação envolve muitos aspectos, como por exemplo, não ignorar quando a chamamos.

Todos destes comportamentos também são pré-requisitos básicos para, por exemplo, a criança começar a falar. Muitos pais querem muito que as crianças falem, mas não tem a noção de quantos repertórios a criança precisa adquirir, para atingir esse fim.

Geralmente crianças com autismo têm tudo isso diminuído, pois possuem menor ativação dos neurônios relacionados a essas habilidades. Isso resulta em futuros problemas em muitos outros repertórios que são esperados durante a infância.

Quando perceber algum atraso na criança avalie se ela apresenta dificuldades nessas três vias, pois se esses comportamentos forem bem desenvolvidos, ela vai ter uma predisposição a se sair melhor em outras habilidades e situações que são esperadas no seu dia a dia e em seu futuro. Mas como avaliar essas três vias de aprendizagem? Para testar o contato visual, fique em uma distância de aproximadamente 50cm da criança e a chame pelo nome. Ela precisa corresponder, pelo menos oito vezes, das dez que você irá chamá-la. Se ela responder, vá para a etapa dois. Na etapa dois, você terá que fazer o mesmo, porém em uma distância maior, 2 metros da criança.



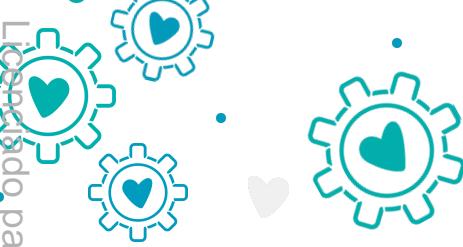


Autismo: Treinamento para pais

Aula 3 - Principais comportamentos: Olhar, imitar e seguir comandos

Para avaliar imitação, faça algum movimento corporal, que a criança não está acostumada a fazer sempre, e fale: “Faz igual”. Repita dez vezes, mas com movimentos diferentes. Ela tem que fazer igual em, pelo menos, oito vezes, das dez que você irá chamá-la. Se ela responder, vá para a etapa dois. Nessa próxima etapa, você irá fazer uma coreografia, diferente da primeira etapa, você irá pedir para a criança imitar mais de uma ação. Já na habilidade de seguimento de comandos, você precisa pedir algo para a criança. Nessa etapa é importante saber que não se pode pedir algo que a criança já esteja acostumada a fazer sempre. Comece pedindo verbalmente algo verbalmente, por exemplo: “Pega a colher!”.

Repita dez vezes, mas com pedidos diferentes. Se realizou, pelo menos oito vezes (das dez que você fez o pedido apenas verbalmente) vá para a etapa dois. Na etapa dois, você irá aumentar o comando, pedindo duas coisas seguidas. Por exemplo: “Pega o sapato e guarda no armário.” Quando se avaliou a criança e observou que ela não está correspondendo a estes estímulos, essas habilidades precisam ser estimuladas. Mas como estimular essas vias de aprendizagem, se a criança apresenta dificuldade em responder às minhas demandas? Existem dois tipos de ensino que usamos para conseguir essas respostas das crianças: 1) ensino mais naturalista ou 2)estruturado. Para começar a estimular uma criança, primeiramente precisamos de um reforçador. Reforçador é algo que sabemos que a criança goste muito. Descobrindo qual é seu reforçador, vamos usá- lo a seu favor.



Autismo: Treinamento para pais

Aula 3 - Principais comportamentos: Olhar, imitar e seguir comandos

No ensino estruturado, toda vez que a criança responder ao que pedimos, vamos dar o reforçador para ela, como premiação de ter feito o que pedimos. Mas como ela vai fazer o que pedimos, se ela apresenta atrasos? Dando ajuda física para ela realizar, ou seja, não dando a chance dela fazer errado quando pedimos. Por exemplo: “João, pega a colher!” – você vai pegar a colher, junto com a mãozinha dele (dando ajuda física) e vai reforçá-lo, dando o reforçador. Aos poucos, essa ajuda vai sendo diminuída. Até a criança não precisar mais de ajuda física.